

APRESENTAÇÃO

O ano é 2021 e o Programa de Educação Tutorial dos cursos de Letras da Universidade Federal de Alagoas comemora 33 anos de história, publicando com entusiasmo e resiliência a quarta edição da Revista Eletrônica Areia, apesar da pandemia da Covid-19 que se abateu sobre o planeta e trouxe consequências para toda a sociedade. Esse contexto modificou a forma de fazer e publicar pesquisa no Brasil e, desafiando as circunstâncias atuais, o PET Letras Ufal apresenta este número que reúne trabalhos nas seções Entrevistas, Artigos, Ensaios e Textos literários.

A identidade visual da quarta edição da revista foi resultado do segundo Concurso de Capas da Areia, que contou com a participação dos/as discentes do PET Arquitetura Ufal, na função de avaliadores/as. O vencedor foi o discente Miguel Henrique Nogueira Dutra, do curso de Design da Universidade Federal de Alagoas. E assim a revista segue com seu projeto editorial de dar visibilidade ao trabalho artístico desenvolvido por graduandos/as.

Segundo Miguel Dutra, a ilustração “foi pensada a partir da ideia de uma ampulheta, sem a estrutura de vidro e madeira. Criei duas espécies de ilhas de areia que se desfazem e dependem uma da outra para se reconstruir, assim como a areia da ampulheta”. O artista aponta que a ideia de colocar ilhas na capa da revista também dialoga com o litoral. Além disso, ele afirma que “mesmo trabalhando com uma estrutura rígida (bola), quis passar a sensação de movimento com dunas que se constroem de forma orgânica. Na ilustração, trabalhei com sombras e uma cor plana de fundo que é algo recorrente nos meus trabalhos, mas não só como impressão da minha identidade como artista, acredito que trabalhar com sombras possibilita um maior contraste, deixando o nome da revista em maior evidência e também se diferenciando das capas das edições anteriores”.

Após trazer à luz a explicação acerca da identidade visual desta edição, apresentaremos as seções da revista.

Iniciamos este número da Areia com a seção Entrevista. Trazemos a retextualização de três entrevistas, que foram concedidas por Ana Lúcia Souza, Cristiano José Monteiro e José Hélder Pinheiro Alves. As três entrevistas foram realizadas na XII Semana de Letras - Arte & Ciência: a interdisciplinaridade da linguagem, evento promovido pelo PET Letras Ufal que aconteceu em 2019.

Em sua entrevista, a Professora Doutora Ana Lúcia Souza comenta sobre as práticas de letramento na conjuntura social contemporânea, além de trazer temas como cultura negra, escola e a profissão docente. A professora também levantou pontos como o *hip-hop* e a sua importância para o processo de jovens negros assumirem a sua negritude.

O Professor Especialista Cristiano José Monteiro mostra que a Literatura Surda é um importante instrumento para difundir e valorizar a identidade e a cultura da comunidade surda. Para isso, ele conta sua vivência com a Literatura Surda como integrante dessa comunidade e como professor da licenciatura em Letras-Libras.

O Professor Doutor Hélder Pinheiro, na entrevista que concedeu ao grupo, aponta aspectos da tradição da cultura popular oral e da metodologia tradicional para abordar o texto literário na escola, além de compartilhar a sua experiência e formação enquanto leitor de poesia, assim como a sua vivência enquanto tutor do PET Letras da UFCG.

Na seção Artigos, trazemos cinco textos que resultam de pesquisas realizadas por graduandos/as e recém-graduados/as de diferentes áreas e instituições.

“A quebra do ideal clássico na perspectiva neobarroca do poema *Assassinato de Simonetta Vespucci* de Sophia de Mello Breyner Andresen” é o artigo escrito pelas graduandas Milena Corrêa Gambôa, Brenda Catarina da Silva e Maria Eduarda Melo Maia, da Universidade Federal de Pernambuco, que analisam os aspectos linguístico-semióticos no poema da escritora portuguesa Sophia de Mello Breyner, para compreender de que maneira a obra pode ser interpretada como Neobarroca.

No texto “A representação político-literária na obra de Geovani Martins”, escrito por Maria Clara de Lima Barros, sob orientação do Professor Doutor Roberto Sarmiento Lima, da Universidade Federal de Alagoas, é analisada a representação nos contos do escritor Geovani Martins, de acordo com os preceitos da literatura contemporânea e do novo realismo, em paralelo com o realismo do século XIX.

Em “Colette no Brasil: traduções, paratextos e recepção (1937-2010)”, a recém-graduada pela Universidade Federal de Alagoas, Mileyde Luciana Marinho Silva, sob orientação do Professor Doutor Kall Lyws Barroso Sales, analisa *A Vagabunda*, da escritora francesa Gabrielle Sidonie Colette, com o objetivo de investigar e discutir a forma como a mulher era vista e retratada na obra e apresentar as formas de paratextos presentes no livro.

No artigo “Experimentalismo da linguagem no romance *Angústia*, de Graciliano Ramos”, Everton Vinícius Araujo Silva, recém-graduado pela Universidade Estadual de

Alagoas, investiga a linguagem no romance *Angústia*, com o objetivo de averiguar traços de caráter experimental e de vanguarda que diferem a obra analisada dos demais romances de Graciliano Ramos.

“Propostas de produção textual em livros didáticos de português: reflexões sobre a criatividade” é o título do texto de Cesar Augusto Gomes Rosa, sob orientação da Professora Doutora Adna de Almeida Lopes, da Universidade Federal de Alagoas, que analisa as categorias de propostas de produção textual em livros didáticos de Língua Portuguesa e os processos criativos nelas presentes, com base na relação intertextualidade e criatividade e nas discussões sobre o ensino da produção textual.

Na seção Ensaios, o texto de Thalyta Vasconcelos de Siqueira, da Universidade Federal de Alagoas, cujo título é “A criação literária de Geovani Martins: uma análise do conto ‘Rolézim’”, analisa aspectos formais, estéticos, linguísticos, sociais e literários de um dos contos do escritor Geovani Martins, destacando o diálogo presente na obra com a tradição literária brasileira e com o passado.

Também apresentamos o texto do Professor Doutor Acauam Oliveira, da Universidade Federal de Pernambuco, que foi convidado a publicar nesta edição a retextualização de sua fala realizada na conferência de encerramento do I Colóquio Interdisciplinar de Estudos da Linguagem: decolonialidade e diálogos de resistência, evento virtual organizado pelo PET Letras Ufal em 2020. O texto intitulado “Racismo estrutural brasileiro: um crime quase perfeito” discute e expõe a forma como o racismo, enquanto um sistema, atua na sociedade contemporânea brasileira.

Na seção Textos Literários, o/a leitor/a encontrará os textos em verso “Na parte alta”, de autoria de Érika da Silva Santos e “Paisagem seca”, de autoria de Herbert Luan Lopes da Silva. Encontrará, também, os textos em prosa “Marcas”, escrito por José Antonio Santos Oliveira, e “Nenhum pássaro”, escrito por Thatiane Karoliny Silva Melo.

Além disso, não poderíamos deixar de prestar a nossa homenagem especial à figura da Professora Doutora Maria Denilda Moura, que faleceu em 3 de maio de 2020, linguista de reconhecimento internacional e grande colaboradora da Faculdade de Letras. Não há como pensar o Programa de Educação Tutorial na Ufal sem associá-lo ao nome da professora Denilda, que trouxe o Programa para o curso de Letras-Português em 1988 e atuou como tutora por mais de vinte anos. Nossa eterna homenagem está registrada no nome da sala do grupo e na

apresentação desta edição da Areia. Estamos orgulhosos pela trajetória trilhada por Denilda e pelo legado que ela nos deixou.

Queremos, também, prestar a nossa solidariedade às famílias que foram, diretamente ou indiretamente, afetadas pela pandemia da Covid-19.

Por fim, queremos deixar registrado o nosso agradecimento aos/às autores/as que enviaram seus textos; aos/às pareceristas que atuaram na avaliação; ao Miguel Dutra, responsável pela criação da identidade visual desta edição; aos/à entrevistados/a; aos/às revisores/as de texto; aos membros da comissão de *Layout*; aos membros da comissão de Comunicação; aos membros do Conselho Editorial Interno; e aos membros do Conselho Editorial Externo. Agradecemos a todos/as que contribuíram para que mais uma edição da Areia fosse publicada, diante do contexto pandêmico em que nos encontramos durante a elaboração deste número.

Boa leitura!

O Editor e as Editoras,
Anderson da Silva Pereira
Fabiana Pincho de Oliveira
Maria Clara de Lima Barros
Thalyta Vasconcelos de Siqueira